

Inflação no Distrito Federal – Dezembro de 2022

Inflação do Distrito Federal encerra 2022 com alta de 6,26%

Em dezembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou uma inflação de 0,5% no Distrito Federal, resultado menor que a inflação nacional, calculada em 0,62%. Esta é a terceira alta consecutiva apresentada pela capital federal, abaixo do índice verificado em novembro. No acumulado em 2022, o IPCA encerra o período com alta 6,26% no DF e de 5,79% no Brasil, superando o teto da meta de inflação estabelecido para o ano.

Dos nove grupos considerados no cálculo do IPCA, os que apresentaram maiores variações mensais foram: *Artigos de residência* (+1,67% e + 0,06p.p.); *Saúde e cuidados pessoais* (+1,66% e + 0,23 p.p.); *Vestuários* (+ 1,60% e 0,07 p.p.); e *Despesas pessoais* (+0,84% e + 0,10 p.p.). Esse comportamento justifica-se pela tendência de aumento na demanda por esses serviços em virtude das festas do fim de ano. Apenas o grupo de *Transportes* apresentou queda nos preços de 0,7%, responsável por retirar 0,16 p.p. do índice geral. No acumulado do ano, as variações dos preços observadas nos grupos superaram a inflação anual, exceto para *Comunicação* (0,63%) e *Transportes* (-2,67%). Esse último, reflete a política de desoneração dos tributos federais sobre os combustíveis.

Já entre os itens, pelo segundo mês consecutivo os preços da *Energia elétrica residencial* registram alta em consequência do reajuste tarifário da energia elétrica no DF. Em dezembro, a inflação mensal desse item atingiu 6,66%, resultando em um incremento de 0,19 p.p. ao IPCA da capital. Entre as maiores contribuições para o índice geral, também se destacam os itens de *Higiene pessoal* (+3,71% e +0,11 p.p.), *Tubérculos, raízes e legumes* (+11,11% e +0,07 p.p.), *Recreação* (+1,68 e +0,07 p.p.) e *Plano de saúde* (+1,22% e +0,06 p.p.). Em contrapartida, os *Combustíveis veiculares* registraram deflação de 1,96%, retirando 0,14 p.p. do índice geral de dezembro, impulsionado pela queda de 2% nos preços da *Gasolina*. Ademais, a redução nos preços dos *Alugueis e taxas* (-1,06% e -0,09), *Leites e derivados* (-2,87% e -0,04 p.p.) e *Transportes público* (-1,11% e -0,04 p.p.) contrabalancearam o aumento da inflação no Distrito Federal.

IPCA por faixa de renda

O IPCA por faixa de renda, calculado pelo Instituto de Pesquisa Estatística do Distrito Federal (IPEDF) aponta que a variação dos preços dos produtos e serviços afetam de forma desigual os diferentes estratos sociais. Entre o grupo mais pobre do Distrito Federal, a inflação sentida foi 1,09%, em dezembro. Esse resultado contrasta com o observado entre o estrato mais rico da capital federal, calculado em 0,57%. A variação sentida pelos grupos de renda mediana foi pouco superior a 0,8%. Os itens de maior peso

entre os grupos de baixa renda foram *Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Alimentação e bebidas*. Já entre os mais ricos, a deflação dos *Transportes* foi mais significativa para o comportamento da inflação mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do Distrito Federal registrou alta de 0,57% em dezembro, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Com esse resultado, o índice encerra 2022 com o acumulado de 5,67%. Na capital federal, a variação dos preços foi próxima a média das 16 regiões consideradas no levantamento, ficando 0,26 p.p. abaixo do índice nacional, de 5,93%. Entre as famílias assalariadas com baixos rendimentos (1 a 5 salários mínimos), o aumento da inflação foi puxado pela alta de 2,35% nos preços do grupo de *Saúde e cuidados pessoais*, que representou um incremento de 0,22 p.p. ao índice. Já a *Energia elétrica residencial* (+6,32% e +0,28 p.p.) permanece como subitem do INPC que mais contribuiu para o comportamento da inflação mensal.